

As atividades da "creai" em face da Conjuntura Agropecuária

Disseminação do crédito e novas modalidades de financiamentos

O sr. Léo de Almeida Neves, diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil S/A. — Zona Sul, visitou a «Sociedade Rural Brasileira», no dia 9 de abril transato, a convite do presidente dr. Renato da Costa Lima.

Veio acompanhado do dr. Nilo Medina, gerente da sucursal do Banco do Brasil em São Paulo, do sr. Paulo Cardoso de Castro, chefe do Gabinete da Diretoria do BB no Rio de Janeiro, e dos assessores srs. Camilo Calazans Magalhães, Galeno Glasherster e Ulysses Libretti.

Em reunião especial, sob a presidência do dr. Costa Lima, o sr. Almeida Neves foi saudado pelo sr. Linneu Carlos de Souza Dias, que ressaltou a eficiência da atuação do ilustre visitante na CREAL.

Abrilhantaram o ato, com a sua presença, além dos diretores, conselheiros e numerosos consócios da SRB, os srs.: dr. José Ulpiano de Almeida Prado, presidente da Bolsa de Mercadorias de São Paulo; Francisco Antonio de Toledo Piza, presidente em exercício da União das Cooperativas do Estado de São Paulo; Antonio Marchetti, presidente da Bolsa de Cereais de São Paulo; Deodoro Perelli, presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Algodão do Estado de São Paulo; dr. Odilo Antunes de Siqueira, presidente da Associação Rural de Presidente Prudente; José Pires de Almeida, presidente da Associação Rural do Litoral Paulista, e José Rubens Bartholomei, presidente da Associação Rural de Pinhal.

A PALESTRA

Eis, na íntegra, as declarações do sr. Léo de Almeida Neves sobre as atividades da CREAL:

«A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil vem procurando cumprir o importante papel que lhe cabe na execução da política financeira do Governo Federal, disseminando o crédito à produção e fomentando a riqueza nacional.

Não se descuidando do amparo maciço às explorações em grande escala, de necessidade vital para o progresso da Nação, a CREAL tem desenvolvido uma ação intensa, que se manifesta, notadamente, por uma assistência crescente ao médio e pequeno produtor. Tanto assim que, em 1961, dos 229.442 contratos celebrados pela CREAL, 71,71% são de cifras até Cr\$ 210.000,00 e 85% de até Cr\$ 500.000,00, ou seja, 194.634 contratos não ultrapassam esta última importância, cada um».

CAFEICULTURA

Prosseguindo, afirmou que tem sua atenção voltada para os problemas da cafeicultura, buscando so-

o sr. Almeida Neves, na oportunidade, fez um completo relato dos programas que estão sendo executados pela CREAL, debatendo os problemas agropecuários com os presentes à sessão.

No encerramento da reunião, após ser indicado pelo dr. Costa Lima para sócio honorário da SRB, cuja qualidade, de acordo com os Estatutos Sociais da entidade, dependerá de proclamação na próxima Assembleia Geral, o sr. Almeida Neves declarou:

«Quero ressaltar aos srs. que as portas do meu gabinete de trabalho, no Rio de Janeiro, estão sempre abertas a todos os ruralistas brasileiros, porque lá não faço discriminação e recebo a todos aqueles que me procuram. Quando os srs. tiverem qualquer reclamação, qualquer sugestão a fazer, disponibilham inteiramente deste diretor da CREAL, que tem apenas um propósito: o de corresponder à confiança que o Presidente João Goulart nêlo depositou e, também, de corresponder ao esforço admirável que os homens da lavoura e da pecuária de São Paulo e do Brasil vêm dependendo numa atividade difícil, cheia de espinhos e plena de obstáculos, muitas vezes até injustiçados pela política creditícia e financeira, ou por normas governamentais, mas sempre persistindo, sempre labutando, sempre esperando dias melhores que hão de vir, porque uma Nação só se torna economicamente independente no dia em que a sua indústria fôr próspera, mas, também, no dia em que a sua agricultura fôr explorada em bases racionais e de alta produtividade».

luções rápidas e práticas em benefício daqueles que recorrem ao amparo da Carteira que dirige.

«Excluída apenas a formação de novos cofêzais, são assistidas pela CREAL tôdas as atividades ligadas à cafeicultura, de modo geral, destacando-se as operações que se destinam ao seguinte:

- a) custeio dos trabalhos de entressafra;
- b) adubação;
- c) aquisição de montagem de máquinas de beneficiamento;
- d) construção de obras que visem à guarda do produto;
- e) construção de terreiros;
- f) aquisição e montagem de secadores;
- g) construção de tulhas, lavadores e despoldadores; e
- h) comercialização da colheita.

Contudo, a orientação da Carteira, no momento, caracteriza-se por um maior interesse nas operações que dêem ao cafeicultor melhores condições de produtividade e lhe possibilitem a obtenção de produto de mais apurada qualidade.